

China: Da Abertura à Inserção Econômica

Régis Zucheto Araujo¹, Jacqueline Angélica Hernández Haffner²,

¹ Régis Zucheto Araujo, graduando em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

² Jacqueline Angélica Hernández Haffner, Pós-Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO

Ao final da década de 1970, após a morte de Mao Zedong, ascendeu ao poder como líder político da República Popular da China Deng Xiaoping. Ele, em seus primeiros anos de governo, iniciou um processo de abertura da economia chinesa, a qual deixava de ser planejada – controlada pelo Estado – para ser uma economia do tipo mista. Deng foi responsável pela implementação de um conjunto de reformas que caracterizou-se como um processo de abertura da economia chinesa e que abrangia quatro áreas: agricultura, indústria, tecnologia e forças armadas. A transformação pela qual a China passou modificou profundamente a estrutura produtiva interna do país, assim como seu padrão de inserção externa. Três mecanismos foram utilizados para a implementação do conjunto de reformas: o aumento do número de companhias exportadoras e importadoras autorizadas, a ampliação dos direitos comerciais (concedido apenas a empresas estatais) e a permissão de entrada do investimento direto estrangeiro (IDE). Essa mudança interna fez com que a participação da China no cenário econômico mundial crescesse abruptamente e, hoje, ela se torna a segunda maior potência comercial do mundo, à frente de países como o Japão, perdendo apenas para os Estados Unidos da América.

OBJETIVO

Analisar os resultados das reformas implantadas por Deng Xiaoping na China no período de 1980 e compará-los com os resultados no período de 1990.

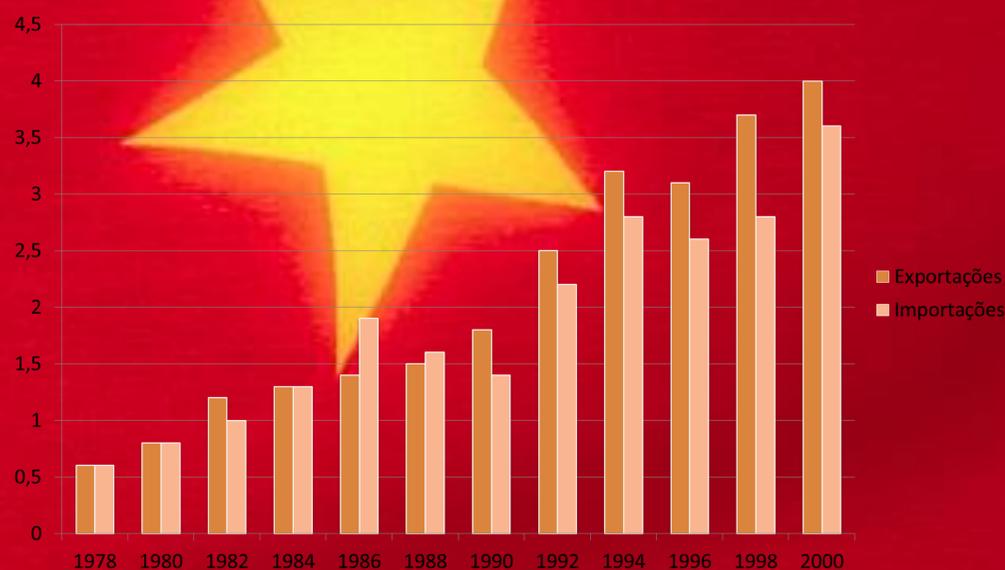
METODOLOGIA

- Vertente de pesquisa adotada: qualitativa;
- Estudo exploratório;
- Cunho do trabalho: teórico-empírico;
- Principais técnicas de coleta de dados: leitura de livros e artigos que tratam da aplicação das reformas econômicas ocorridas na China a partir de 1978 a comando de Deng Xiaoping e suas consequências até o fim dos anos 1990 para a economia chinesa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para que se façam visíveis as consequências das transformações ocorridas nas primeiras décadas de aplicação da nova política comercial da China, faz-se um estudo comparativo entre os dados comerciais do país no início da década de 1980 com os da década de 1990. A partir dessa análise, conclui-se que a abertura econômica proporcionou uma maior inserção do país no sistema comercial mundial –

a qual aumentou consideravelmente no decorrer do período estudado – assim como aumentou seu grau de desenvolvimento. Isso se mostra na realidade quando se faz a análise da evolução das exportações e das importações chinesas de 1978 até 2000.



Dados em porcentagem de participação no comércio exterior global. Tabela adaptada pelo autor. Fonte: United Nations Conference on Trade and Development – UNCTAD (2009); World Trade Organization – WTO (2010). In (ACIOLY; LEÃO, 2010).

CONCLUSÕES

Constata-se que a partir da gestão das reformas econômicas referidas, a economia chinesa se abriu ao comércio exterior e se inseriu no sistema internacional de forma mais intensa, o que permitiu ao país crescer economicamente a taxas altas – 9.8% a.a. até 2010 – além de expandir a sua estrutura de produção e exportação, fazendo da China um líder regional na Ásia oriental.

REFERÊNCIAS

- ACIOLY, Luciana; LEÃO, Rodrigo Pimentel Ferreira (orgs.) **Comércio Internacional – Aspectos Teóricos e as Experiências Indiana e Chinesa**. Brasília: IPEA, 2010.
- ACIOLY, Luciana; PINTO, Eduardo Costa; CINTRA, Marcos Antônio Macedo. **As Relações Bilaterais Brasil – China: A Ascensão da China no Sistema Mundial e os Desafios para o Brasil**. Brasília: IPEA, 2011.
- BECARD, Danielly Silva Ramos. **O Brasil e a República Popular da China: política externa compara e relações bilaterais (1974-2004)**. Brasília: FUNAG, 2008.
- JOYAUX, François. **La tentation impériale**. Paris: Imprimeire nationale, 1994, p. 369.
- BERGÈRE, Marie-Claire. **La Chine de 1949 à nos jours**. Paris: Armand Colin, 2000, p. 247. In (BECARD, 2008).
- KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- LEÃO, Rodrigo Pimentel Ferreira; PINTO, Eduardo Costa; ACIOLY, Luciana (orgs.) **A China na Nova Configuração Global: Impactos Políticos e Econômicos**. Brasília: IPEA, 2011.
- LYRIO, Mauricio Carvalho. **A ascensão da China como potência: fundamentos políticos internos**. Brasília: FUNAG, 2010.
- MARTINS, José Miguel Quedi (org.). **Relações Internacionais Contemporâneas 2012/2: Estudos de Caso em Política Externa e de Segurança**. Porto Alegre: Liro Editora Livre, 2013.